

Governadores apelam para sair do relatório

BRASÍLIA — Muito irritado, o governador de Sergipe, João Alves (PFL), foi ontem ao apartamento do relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), para exigir a exclusão de seu nome do relatório final da comissão. Alves é um dos três governadores que vão ser investigados pelo Ministério Público, por sugestão da CPI. Ao chegar ao apartamento do deputado às 10h30m, acompanhado de quatro assessores, o governador deixou os três seguranças de Magalhães apavorados.

— Eu disse a ele que não posso fazer mais nada. O relatório da CPI já foi aprovado — afirmou o relator, procurado também pelo governador do Maranhão, Edison Lobão (PFL), também pedindo para ter seu nome fora da lista das investigações.

A visita de João Alves atrasou em mais de uma hora o encontro marcado entre Magalhães e o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI. Informados de que o governador de Sergipe pretendia ir ao encontro de Passarinho, o Departamento de Segurança do Senado reforçou o número de homens que, discretamente, mantém sob vigilância permanente a casa do senador.

— Ele está muito irritado. Aconselho o senhor a não recebê-lo — disse Magalhães, ao chegar à casa do senador.

Para Passarinho, o governador foi posto injustamente na lista dos 14 políticos que ainda precisam ser investigados. No sábado, Passarinho disse que Alves “explicou direitinho” o seu patrimônio.

— Ele vai ter chances de se defender agora no Ministério Público — afirmou Passarinho.